JAN
FEV
MAR
ABR

gnration

2026

janeiro
fevereiro
março
abril

gnration

2026

9 janeiro música / imagem	**hara alonso & pedro maia**	**4**
17 janeiro – 18 abril exposição	**zapping** **a televisão como cultura e contracultura**	**5**
17 janeiro música	**hedera 4tet × nuno rebelo**	**9**
23 janeiro música	**stephen o'malley**	**10**
31 janeiro música	**ece canlı × rojin sharafi**	**12**
8 fevereiro música	**kelly moran** ***don't trust mirrors***	**13**
21 fevereiro música	**instruções para desenhar diálogos** **por space transcribers**	**15**
28 fevereiro música	**trabalho da casa: tiago sampaio + joão mortágua** ***pomes***	**16**
15 março música	**oren ambarchi & will guthrie**	**17**
28 março dança	**contrapeso: lea siebrecht**	**18**
29 março música	**water damage**	**19**
2 abril música	**caroline** ***caroline 2***	**20**
10 abril dança / imagem	**braga international video dance festival**	**22**
11 abril música	**bill orcutt**	**23**
24 abril música	**cole pulice** ***land's end eternal***	**25**

gnration online

órbita

21 janeiro música	**#38**	**gonçalo cravinho lopes**	**28**
25 fevereiro música	**#39**	**joão pais filipe + luís pestana**	**28**
22 abril música	**#40**	**vera morais 'eupnea'**	**29**

divine time

ciclo de conversas sobre tecnologia sagrada e temporalidades alternativas

15 abril	**#1**	**ali eslami**	**31**

circuito – serviço educativo braga media arts

21 fevereiro + 28 março circuito para todos	**visitas orientadas às exposições do gnration**	**34**
24+31 janeiro +7+14 fevereiro workshop circuito avançado	**bma lab: ableton live** **com nuno loureiro**	**35**
14 fevereiro cinema mini circuito	**cinema play: animais gentis**	**36**
15 março masterclass circuito avançado	**bma lab: processos de criação** **com oren ambarchi e will guthrie**	**37**
21 março workshop mini circuito	**continuar abril** **na televisão e com as crianças**	**38**
11 abril workshop mini circuito	**a arte é um fenómeno: imprimir a natureza**	**39**

9 janeiro

música / imagem · sex 21:30
blackbox · 9 eur
m/6 · plateia sentada

hara alonso & pedro maia

hara alonso

pedro maia

A pianista e compositora espanhola Hara Alonso e o artista visual português Pedro Maia juntam-se numa obra audiovisual em que som e imagem são moldados, desconstruídos e recriados em tempo real. Com estreia no gnration, esta colaboração propõe uma jornada sensorial que esbate as fronteiras entre o ambient, o neoclássico e o experimental, revelando novas formas de perceção e diálogo entre som e imagem.

Explorando os limites físicos e digitais do piano, Hara Alonso tem alargado as possibilidades do instrumento através de técnicas estendidas, processamento de sinal digital e práticas somáticas enraizadas no corpo. Estreou-se com o EP *Pianoïse* (2018) e destacou-se com o aclamado primeiro álbum *Somatic Suspension* (2021). Em 2022, colaborou com Susana Santos Silva, Elsa Bergman e Camila Nebbia em *Ritual para acercarse*, seguindo-se *Notions of Hope* (2023), editado pela pianoandcoffee records, e *Hacia la melancolía del futuro* (2024), em parceria com Concepción Huerta.

Trabalhando sobretudo com película de 16mm e 8mm, Pedro Maia investiga as fronteiras estéticas do filme analógico, digital e ao vivo. Soma colaborações em projetos de Patti Smith, Soundwalk Collective, Danny Elfman ou Lucrecia Dalt, e atuou ao lado de Vessel, Shackleton, Holy Other, SHXCXCHCXSH, Tropic of Cancer ou Lee Ranaldo. O seu trabalho foi apresentado em festivais e instituições de referência, incluindo o Unsound, Centro Barbican, MUTEK, Centro Pompidou, ARS Electronica, Le Guess Who?, Museu de Serralves, Berlin Atonal e Museu de Arte Contemporânea de Tóquio.

Spanish pianist Hara Alonso and Portuguese filmmaker Pedro Maia debut an audiovisual performance deconstructed and reimagined live.

17 janeiro – 18 abril

exposição
galeria zero + galeria um
gratuito · m/6

zapping
a televisão como cultura e contracultura

ZAPPING: A TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA expõe a linguagem dos media através do confronto entre o impacto tecnológico e cultural da televisão, sobretudo em emissão efémera e programada, e o seu reflexo e instrumentalização como contracultura nas práticas artísticas. Esta exposição estrutura-se em cinco núcleos: Fronteira, Resolução, Receção, Cor e Memória. Cada um monta um campo de emissões críticas e culturais da RTP, agregadas através das transformações das interações com os temas, e um contracampo de trabalho artístico contracultural engajado com a tecnologia e experiência televisiva.

Através de uma parceria, apoiada pela RPAC, entre o Centro de Arte Oliva (São João da Madeira), o gnration, o CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura (Guimarães) e o MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas, esta exposição, que se desdobra pelos quatro espaços, apresenta um conjunto de obras de cinco artistas: Ângela Ferreira, Antoni Muntadas, Mariana Vilanova, Nuno Nunes-Ferreira e Rosa Baptista. Este projeto expositivo conta com curadoria de Alexandra Areia, Joaquim Moreno, Paula Pinto e Vera Carmo.

No gnration, é apresentado um conjunto de obras do artista catalão Antoni Muntadas, para quem o trabalho crítico sobre e com a televisão é central há mais de meio século. Para Muntadas, a televisão enquanto sistema de comunicação é um instrumento privilegiado de organização social, cultural e comportamental, e um forte condicionador das relações entre indivíduos e grupos.

"ZAPPING: TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA" is a new exhibition, taking place in four different Portuguese cities, that explores television as a cultural and countercultural medium. At gnration, this exhibition presents pieces by Catalan artist Antoni Muntadas.

curadoria alexandra areia, joaquim moreno, paula pinto, vera carmo

o circuito – serviço educativo braga media arts promove um conjunto de visitas orientadas a esta exposição (ver página 34) e um workshop (ver página 38)

zapping: a televisão como cultura e contracultura

me
ose.

17 janeiro + 21 fevereiro + 28 fevereiro + 21 março

conversa · sáb
sala de formações
gratuito

zapping — ciclo de visionamentos comentados

No gnration, a exposição *ZAPPING: A TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA* é acompanhada por um ciclo de "interrupções ao vivo", quatro conversas do *Ciclo de Visionamentos Comentados* que reúne artistas e investigadores em torno da presença da televisão na cultura e na sociedade. A primeira sessão é dedicada à *Música na Televisão* e conta com Cândido Lima, nome maior da composição nacional e autor de programas sobre música na RTP, e Pedro Junqueira Maia, fundador do Atelier de Composição e professor na Universidade do Minho. Segue-se a sessão sobre *Arquitetura na Televisão*, com a arquiteta e investigadora Alexandra Areia. Uma semana depois, o curador e arquiteto Joaquim Moreno aborda *A Escola na Televisão*. O ciclo encerra com a Ana Bigotte Vieira, curadora, investigadora e dramaturga a discutir *Educação Infantil na Televisão*.

At gnration, the exhibition *ZAPPING: A TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA* is accompanied by a series of 'live interruptions', four episodes of the *Ciclo de Visionamentos Comentados* (commented viewing programme), which brings together artists and researchers to discuss the presence of television in culture and society.

17 janeiro · 16:00

música na televisão

com cândido lima e pedro junqueira maia

duração aprox. 1h15

21 fevereiro · 14:30

arquitetura na televisão

com alexandra areia

duração aprox. 1h15

28 fevereiro · 16:00

a escola na televisão

com joaquim moreno

duração aprox. 1h15

21 março · 16:00

educação infantil na televisão

com ana bigotte vieira

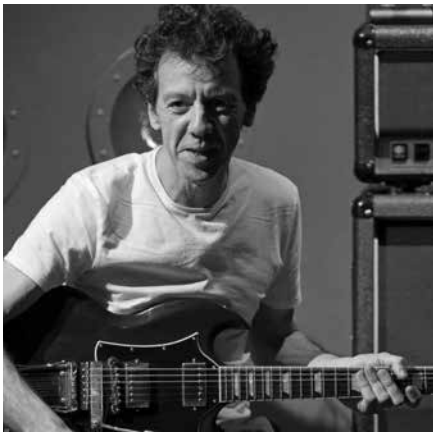
duração aprox. 1h15

17 janeiro

música · sáb 18:00
blackbox · 7 eur
m/6 · plateia sentada

hedera 4tet × nuno rebelo

hedera 4tet



nuno rebelo

A criação sonora pode surgir do encontro entre diferentes formas de expressão artística. Com esta ideia em mente, HEDERA 4TET concebeu um projeto em que convida renomados artistas nacionais, de disciplinas como a música, a literatura, as artes visuais e a dança, a compor obras para serem interpretadas pelo ensemble. O objetivo é investigar como se pode entender visualmente o som, como um texto pode ser transformado em música e como o movimento físico se traduz em interpretação sonora. Pedro Carneiro, Gonçalo M. Tavares, Pedro Calapez, Vera Mantero ou António Jorge Gonçalves são alguns dos nomes que já passaram por este projeto.

Estabelecido em 2022, HEDERA 4TET é um quarteto de violinos composto por Carlos Zíngaro, Bernardo Aguiar, David Magalhães Alves e Francisco Lima da Silva. Adotando a noção de que a música expressa muito mais do que os próprios sons, o coletivo tem desenvolvido abordagens performativas em que trata a composição como um espaço de diálogo entre disciplinas e artistas. Para este concerto, HEDERA 4TET une-se a Nuno Rebelo, figura essencial da música portuguesa. A sua obra atravessa disciplinas como o teatro, a dança e o cinema, e géneros desde o rock e pop à música contemporânea e à improvisação livre. Autor do projeto *As guitarras portuguesas mutantes!!!* e membro-fundador de Mler Ife Dada, atuou ao lado de nomes como Agustí Fernández, Albert Cirera, Bart Maris, Damo Suzuki, Hilmar Jensson, Jean-Marc Montera, Paolo Angeli ou Peter Kowald e participou na apresentação de *Cobra* de John Zorn.

In this concert, violin-quartet HEDERA 4TET invites Portuguese-music icon Nuno Rebelo to write and perform new pieces together.

23 janeiro

música · sex 21:30
blackbox · 15 eur
m/6 · plateia em pé

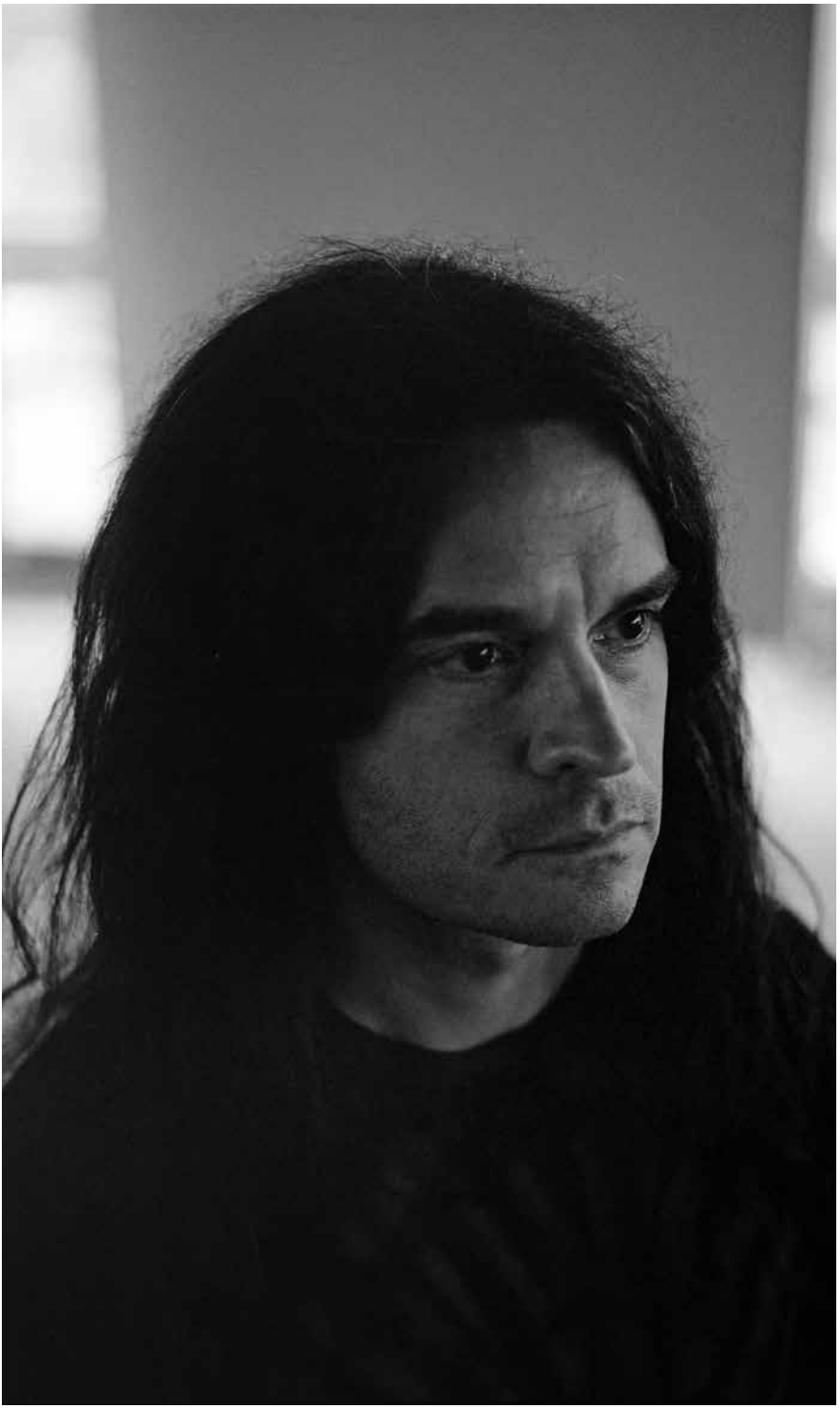
stephen o'malley

Falar de Stephen O'Malley é falar de uma das figuras mais inovadoras da música experimental e de um nome basilar do drone metal. Ativo desde meados da década de 1990, ligou sonoridades densas e intensas às atmosferas arrastadas do drone, teceu camadas de distorção e experimentou com a física do som e da onda sonora, influenciado pela música acusmática e minimalista. Natural de Seattle, e atualmente a viver em Paris, é conhecido pelo trabalho com Khanate, KTL e, em especial, com Sunn O))), o duo que fundou em 1998 com Greg Anderson, talvez o projeto mais importante do género e uma referência inescapável no universo da música experimental e avant-garde contemporâneas. Com Sunn O))), o guitarrista lançou dezenas de álbuns essenciais, como *Black one* (2005), *Monoliths* and *Dimensions* (2009), o díptico gravado por Steve Albini de *Life Metal* e *Pyroclasts* (2019) e a trilogia de colaborações: *Altar* com Boris (2006), *Soused* com Scott Walker (2014) e *Terrastrials* com Ulver (2014). Recentemente, o duo estreou-se com selo da Sub Pop com *Eternity's Pillars b/w Raise the Chalice & Reverential* (2025) Em nome próprio, O'Malley soma outras colaborações de relevo com uma vasta gama de artistas, entre os quais músicos e compositores como Kali Malone, François J. Bonnet (com quem esteve no Semibreve em 2022), Merzbow, Oren Ambarchi, Jóhann Jóhannsson, Alvin Lucier, Jim O'Rourke, Lucy Railton ou Thurston Moore, a coreógrafa Gisèle Vienne, os escritores Dennis Cooper e Alan Moore, o realizador Jim Jarmusch ou a artista vídeo Fujiko Nakaya. Em 2025, a solo, editou *But remember what you have had*, uma peça comissariada pelo INA-GRM, o grupo de investigação na área do som e da música eletroacústica, atualmente sob alçada do Instituto Nacional do Audiovisual de França. Nesta nova e ambiciosa O'Malley reúne toda a multiplicidade da sua abordagem musical, lançando simultaneamente a promessa para o futuro de um percurso extraordinário.

Este concerto é um reagendamento do espetáculo anteriormente marcado para 30 de novembro de 2025 e cancelado devido a uma emergência. Os bilhetes adquiridos para a data anterior não são válidos para este concerto.

A pioneering figure and a cornerstone of drone metal, Stephen O'Malley has an ever-growing work. He returns to Braga, this time for a solo concert displaying his ambitious and extraordinary guitar-based music.

apoios mais françа, um programa promovido pelo institut français du portugal e inserido no novembre numérique. maisfrança é o programa de criação contemporânea francesa em portugal e é apoiado pelo institut français paris e os seguintes mecenas: claude & sofia marion foundation, bnp paribas, jcdecaux.



stephen o'malley

31 janeiro

música · sáb 18:00
blackbox · 9 eur
m/6 · plateia sentada

ece canlı × rojin sharafi

ece canlı

rojin sharafi

Os universos de Ece Canlı e Rojin Sharafi convergem num concerto único. Inserido no ciclo de Música Discreta, da Lovers & Lollypops, este encontro surge de um convite da promotora portuense com o gnration. O desafio lançado às duas artistas passa por criar ambientes sonoros moldados pelas influências e características de cada uma e pelos espaços onde desenvolvem os seus percursos.

Nome de grande destaque na cena musical do Irão, Rojin Sharafi é uma artista sonora e compositora na vanguarda da música eletroacústica e da eletrónica experimental. Atualmente radicada em Viena, combina instrumentos analógicos, acústicos e digitais para criar um terreno visceral onde ritmo, melodia e timbre se misturam num impulso. Lançou-se com *Urns Waiting to be Fed* (2019) e, desde então, soma outros três trabalhos em nome próprio e um com a banda de folk futurista HUUUM, todos elogiados por publicações como a The Quietus ou The Wire.

Natural da Turquia e a viver em Portugal, Ece Canlı é artista, música e investigadora. A sua prática desafia os limites da música feita com a voz, através de expressões extralinguísticas, narrativas mitológicas e técnicas vocais estendidas. A solo, editou os discos *Vox Flora, Vox Fauna* (2020) e *SACROSUN* (2024). Conta ainda com colaborações com vários artistas, músicos e coreógrafos, destacando-se o duo Nooito, com a harpista Angélica Salvi, a banda portuense LiveLow e o trio vocal CobraCoral, com Catarina Miranda e Clélia Colonna.

Turkey-born, Portugal-based vocalist Ece Canlı and Iranian artist Rojin Sharafi join forces for a performance, blending electroacoustic experimentation and vocal exploration.

8 fevereiro

música · dom 18:00
blackbox · 12 eur
m/6 · plateia sentada

kelly moran
don't trust mirrors

A nova-iorquina Kelly Moran tem dedicado grande parte da carreira a aprofundar as possibilidades sonoras do piano. Combinando improvisação, técnicas estendidas e exploração tímbrica, a pianista desafia os cânones e as imposições da escola clássica do instrumento. Ao longo da última década, lançou uma série de álbuns aclamados, como *Bloodroot* (2017), *Ultraviolet* (2018), *Vesela* (2023) e *Moves in the Field* (2024), que figuraram nas listas dos melhores do ano, em géneros como a música clássica, avant-garde e metal. Compositora muito requisitada, colaborou com FKA Twigs, Yves Tumor, The Avalanches, Kelsey Lu, Oneohtrix Point Never, Helado Negro e Margaret Leng Tan. Integrou também a banda de metal experimental Voice Coils, ao lado de Mitski, e atuou com Liturgy, de Haela Hunt-Hendrix.

Lançado em outubro de 2025, *Don't Trust Mirrors* é o mote para a vinda da compositora a Portugal. Este disco, lançado com selo da Warp Records, assinala o regresso de Moran ao sintetizador e ao piano preparado – uma técnica criada por John Cage que altera temporariamente o som do instrumento através da colocação de objetos no interior. *Echo in the Field,* tema de abertura e o primeiro avanço do álbum, evoca algo que a compositora evitara no antecessor. Os sintetizadores que ouvimos virgulados pelo piano criam uma experiência catártica que não ouvíamos desde *Ultraviolet*. Ao longo de dez faixas, *Don't Trust Mirrors* avança como uma redescoberta da música. Há espaço para experimentar com as capacidades percussivas, em *Chrysalis*, para a colaboração com Bibio na faixa-título, ou até para as melodias espaciais de *Cathedral* que encerram o disco. É como se os sintetizadores estivessem pacientemente à espera do momento certo para o inevitável reencontro com Kelly Moran.

Reuniting with synthesizers and the prepared piano, New York avant-garde pianist Kelly Moran presents her new album *Don't Trust Mirrors* (2025).

kelly moran

21 fevereiro

conferência / performance
sáb 16:00 · blackbox · 9 eur
m/6 · plateia sentada

instruções para desenhar diálogos

por space transcribers

Com uma abordagem sócio-espacial e ecológica em contextos urbanos e territoriais, os Space Transcribers exploram o espaço público e os modos de o habitar através de práticas site--specific que envolvem as comunidades e os lugares. No ano em que celebram uma década de atividade, o atelier de investigação em arquitetura, sediado em Braga, apresenta a palestra performativa *Instruções para Desenhar Diálogos*, que convida o público a revisitar e a interagir com uma coleção de ideias, desenhos, ações e metodologias que definiram o seu percurso ao longo dos anos.

Estruturada em três atos, é proposta uma viagem interativa e cronológica por três dos projetos mais emblemáticos dos Space Transcribers: *Transcrever: Ações Participativas nos Bairros Sociais de Braga* (2015), realizado em colaboração com o Município de Braga, *Alocar/Deslocar* (2019), criado para a Bienal de Arte Contemporânea da Maia, e *Reconciliar os Comuns nas Águas do Tâmega* (2023), desenvolvido para a representação portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza. Cada ato oferece instruções e visões sobre como a arquitetura pode desenhar diálogos significativos, não só com as comunidades menos visíveis das cidades, mas também com os sistemas naturais que sustentam a vida urbana. Esta performance pretende ainda provocar uma reflexão abrangente sobre a arquitetura enquanto prática dialógica e colaborativa, ancorada na empatia e na ética, essencial para imaginar futuros mais inclusivos e sustentáveis.

Celebrating a decade of history, Braga-based architecture collective Space Transcribers invites us to revisit, interact and discuss three of their most recognised projects.

28 fevereiro

música · sáb 18:00
blackbox · 7 eur
m/6 · plateia sentada

trabalho da casa:

tiago sampaio + joão mortágua

pomes

Entre a inquietação do saxofone e o eco da guitarra nasce *POMES*, o novo disco de Tiago Sampaio e João Mortágua. Num espaço comum de improvisação e ressignificação, o duo explora o som como meio de transição entre diferentes estados emocionais e energéticos. Após uma residência no gnration, no âmbito do programa de apoio à criação artística Trabalho da Casa, apresentam-se em estreia absoluta numa data que assinala também o lançamento do disco, editado pela Timbuktu Records.

Fundador de Grandfather's House e rosto de St. James Park, Tiago Sampaio é um compositor, guitarrista e artista sonoro a residir em Braga. Ao longo da última década, colaborou com TOKiMONSTA, HOLLY, FKAjazz, Conan Osíris, Noiserv, Adolfo Luxúria Canibal, Cody XV, entre muitos outros. O seu trabalho estende-se ainda para dança, moda, teatro, cinema e instalações sonoras.

Saxofonista e compositor, João Mortágua é uma das figuras mais elogiadas do novo jazz nacional. Com oito discos editados, é líder do Math Trio e do sexteto Axes, e colidera o quarteto Mazam, os trios Quang Ny Lys e Kintsugi, e os duos Stau e Calcanhar. Integra a Supernova Ensemble e soma colaborações com Bruno Pernadas, Carlos Bica e Jeffery Davis.

Bridging saxophone and guitar, *POMES* is the debut collaboration between jazz composer João Mortágua and experimental sound artist Tiago Sampaio, premiering live after a residency at gnration.

coprodução theatro gil vicente

os programas de apoio à criação artística local são apoiados pelo superbock group

15 março

música · dom 18:00
blackbox · 12 eur
m/6 · plateia em pé

oren ambarchi & will guthrie

Nomes de referência da música experimental dos últimos trinta anos, Oren Ambarchi e Will Guthrie reativam uma das parcerias mais férteis do género. Conheceram-se em Melbourne, nos anos 90, e rapidamente formaram o que descrevem como uma sociedade de admiração mútua. Desde então, os seus caminhos têm-se cruzado em diversos contextos e projetos. Em 2019, lançaram juntos *Knotting*, um disco impressionante e um retrato essencial de dois músicos que evitam qualquer repetição. Ao vivo, transitam naturalmente entre jams psicadélicas, rituais doom metal ou a precisão da música eletroacústica.

Australiano a viver em França, Will Guthrie é reconhecido pela experimentação na percussão e eletrónica. Lidera o grupo de percussão híbrido Ensemble Nist-Nah e lançou mais de 50 álbuns como solista ou em colaboração com nomes como Roscoe Mitchell, Keith Rowe, Sarah Hennies ou Mark Fell.

Também australiano, Oren Ambarchi é um dos guitarristas mais elogiados da música avant-garde, situando-se entre a eletrónica, a improvisação, a música minimalista e o rock. Das suas inúmeras colaborações, destacam-se trabalhos com Stephen O'Malley, Keiji Haino, Jim O'Rourke, John Zorn e Merzbow.

Guitarist Oren Ambarchi and percussionist Will Guthrie reignite a long-lasting friendship and collaboration to create a unique and unpredictable performance.

na manhã do concerto, o circuito – serviço educativo braga media arts promove uma masterclass com os dois artistas (ver página 37)

28 março

dança · sáb 18:00 · blackbox
3 eur · faixa etária a confirmar
plateia sentada · duração 60 min

contrapeso: lea siebrecht

Inspirada na antiga prática de atribuir significados às flores, *A linguagem das Flores*, de Lea Siebrecht, constrói um vocabulário coreográfico que traduz a simbologia das flores consoante os fragmentos da memória de um ser humano que se sente no limite do abismo da inconformidade e negação em abdicar de quem foi, com a certeza de que a única coisa que lhe resta é a morte.

Contrapeso é o ciclo da Arte Total que promove projetos colaborativos, relacionando coreografia com videomapping e instalação sonora. Reunindo artistas, investigadores e criadores internacionais ou com projeção internacional, este ciclo impulsiona a criação artística contemporânea, privilegiando a relação entre a arte performativa e a sustentabilidade ambiental.

Fundada em 1992, a Arte Total é uma estrutura de criação, produção e mediação cultural dedicada às práticas artísticas contemporâneas, em particular a dança contemporânea e as artes performativas. A sua atividade privilegia o cruzamento disciplinar entre dança, música, artes visuais e tecnologias digitais.

Contrapeso is Arte Total's programme dedicated to dance, video and sound installation. For the third session, choreographer Lea Siebrecht presents a new piece relating flowers and human memory.

música original joão miguel braga simões **intérpretes** carolina vieira, isabella souza, josé ramirez, letchko ben zvi, margarida ferreirinha, maría del peso, pedro pardinhas **promotor** arte total, estrutura financiada pela **república portuguesa – cultura, juventude e desporto / direção-geral das artes**

29 março

música · dom 18:00
blackbox · 9 eur
m/6 · plateia em pé

water damage

Veteranos da rica cena experimental de Austin, os membros de Water Damage conhecem bem o poder transcendente da música drone, uma força capaz de conduzir a mente de quem ouve a outras dimensões. Com raízes em projetos como Spray Paint, Black Eyes, Swans, USA/Mexico, more eaze ou Thor & Friends, estes músicos somam décadas de experiência e, juntos, mergulham como nunca no coração hipnótico da música drone.

Guiados pelo princípio da "Maximal Repetition Minimal Deviation" (Repetição Máxima Desvio Mínimo), Water Damage ganhou a reputação de transformar padrões aparentemente simples em campos sonoros vastos e envolventes. A sua música é um fluxo, uma mistura de tons harmónicos e texturas, que se expande até ficar fora do alcance do ouvido. Com uma abordagem menos direta que a de muitos dos seus pares, a banda prefere deixar que cada uma das suas ideias sonoras ocupe um rolo de fita inteiro. Quando começam a gravar não olham para trás; avançam em direção a um fim imaginário que só é avistado quando a fita acaba.

Ao vivo, este supergrupo funciona como um coletivo mutável que reúne entre cinco a onze elementos em palco, com várias baterias, baixos e guitarras a soar em simultâneo. Um concerto de Water Damage desafia-nos a render o controlo, a esquecer o tempo e simplesmente entrar na corrente. Para quem aceita o desafio, a banda abre um portal até às fronteiras mais longínquas do som e da repetição.

Austin's experimental vets, Water Damage, channel decades of experience, transforming minimal repetition into vast, hypnotic soundscapes.

2 abril

música · qui 21:30
blackbox · 15 eur
m/6 · plateia em pé

caroline

caroline 2

Os londrinos caroline nunca foram fáceis de definir. Uma banda em ascensão, começaram em trio e cresceram através de sessões de improvisação. Em 2022 e já de octeto completo, surpreenderam com o homónimo disco de estreia, um conjunto de canções que procuram a lentidão, o espaço e a repetição. Pelo meio, discernira-se uma imaculada lista de influências: a folk britânica dos anos 70, a música dos Apalaches, o avant-folk de Microphones, o Midwest emo de American Football e, claro, o pós-rock de Slint, Tortoise ou Broken Social Scene.

Como qualquer boa sequela, *caroline 2* (2025) é o passo em frente. Orquestral quando tem de ser, minimalista quando a música pede, é um trabalho que transcende estruturas e géneros. Anunciado com a canção *Tell me I never knew that*, com a voz inconfundível de Caroline Polachek, vive de colisões e contradições para dar forma à espontaneidade e ao processo de criar em grupo. O resultado são oito faixas que puxam e empurram entre extremos, desde a simplicidade das melodias a paredes sonoras e instrumentações devastadoras. Podia-se falar em detalhe de cada pedaço, mas foquemo-nos em apenas um. Em *Coldplay cover* a banda divide-se em dois, ocupa duas salas lado a lado e toca, ao mesmo tempo, composições diferentes enquanto um microfone entra numa sala e sai para a outra, gravando cada momento. Experiências como esta, bandas como caroline, são o que mantém a música viva – uma homenagem despretensiosa ao momento em que oito pessoas se deixam guiar pela total euforia de criar até tudo se transformar numa respiração em uníssono.

Lançado no final de maio, *caroline 2* tem colhido rasgados elogios da crítica especializada e figurado nas listas de melhores do ano para a Pitchfork, The Quietus ou NME. A banda tem-se apresentado em concertos esgotados pela Europa e Estados Unidos da América, e chegam a Portugal para dois concertos, numa oportunidade única de ver e ouvir ao vivo um grupo que seguramente rumará a palcos maiores.

British band caroline expand their boundary-pushing sound with *caroline 2* (2025), an ambitious, genre-defying album that affirms the band as one of the most vital forces in contemporary music.

caroline

10 abril

dança / imagem · sex 21:30 · blackbox
gratuito · faixa etária a confirmar
plateia sentada · duração 120 min

braga international video dance festival

Organizado pela Arte Total, em 2026, o Braga International Video Dance Festival (BIVDF) celebra dez anos como um palco único para a fusão entre a dança e o cinema. Ao longo dos anos, este festival estabeleceu-se como um espaço onde a arte do corpo se entrelaça com a linguagem audiovisual, dando origem a criações que exploram novas formas de ver e sentir. Artistas e públicos reúnem-se num ambiente de aprendizagem, partilha e descoberta, em que a dança se transforma em imagem, o movimento ganha novas dimensões e a tecnologia amplia as possibilidades criativas, desconstruindo os limites da performance tradicional.

Até 28 de fevereiro está aberta uma open call para submissão de projetos a apresentar na décima edição do festival.

Fundada em 1992, a Arte Total é uma estrutura de criação, produção e mediação cultural dedicada às práticas artísticas contemporâneas, em particular, a dança contemporânea e as artes performativas. A sua atividade privilegia ainda o cruzamento disciplinar entre dança, música, artes visuais e tecnologias digitais.

Challenging the frontiers of traditional performance and bridging contemporary dance and video, the 10th edition of Braga International Video Dance Festival happens at gnration.

mais informações e open call em artetotal.org

11 abril

música · sáb 18:00
blackbox · 12 eur
m/6 · plateia sentada

bill orcutt

Com mais de trinta anos de carreira, Bill Orcutt vai aonde a guitarra o levar. É, indiscutivelmente, um dos nomes mais influentes da música experimental e um dos instrumentistas mais importantes da nossa época.

Emergiu nos anos 1990 como cofundador dos seminais Harry Pussy, banda que juntava o caos do no wave e a intensidade do hardcore com uma improvisação jazz a lembrar Cecil Taylor. Precursores do movimento noise, fizeram digressões com Sonic Youth, Sebadoh, The Dead C e Guided by Voices. Com o fim do projeto, em 1997, Orcutt desapareceu durante mais de uma década até regressar a solo com *A New Way To Pay Old Debts* (2009).

O reconhecimento foi imediato. O disco foi eleito pela The Wire como o terceiro melhor lançamento do ano e, desde então, multiplicam-se elogios e destaques por toda a imprensa especializada. A Pitchfork descreveu-o como "uma das grandes mentes criativas da história da guitarra", a NPR afirmou que "ninguém toca guitarra como ele", o New York Times destacou-o como "um instrumentista que nunca fica pela metade" e a The Wire considerou-o "impressionante e diferente de tudo o que se pode imaginar". Recentemente, lançou *Music for Four Guitars* (2022), trabalho que lhe valeu comparações a Steve Reich.

Quer toque a velha guitarra acústica Kay ou a elétrica Telecaster, sempre com duas cordas arrancadas, o som de Bill Orcutt é inconfundível. A cada gravação, a cada performance, continua a inventar uma linguagem sonora feita de tons crus, minimalismo irregular e uma incansável veia de improvisação.

One of experimental music's most influential guitarists, Bill Orcutt presents a solo concert in which he continues to redefine the possibilities of guitar-based music through raw improvisation.

cole pulice

24 abril

música · sex 21:30
blackbox · 9 eur
m/6 · plateia sentada

cole pulice

land's end eternal

A música de Cole Pulice flutua entre a tradição do jazz, o experimentalismo eletrónico e a música ambient. Combinando o saxofone e sintetizadores MIDI que respondem ao sopro, enquanto controla uma detalhada rede de pedais de efeitos com os pés, Pulice é capaz de criar composições quase sobrenaturais, que oscilam entre o acústico e o digital. Muitas vezes o saxofone soa como se espera; noutras, o som é de tal forma estendido e processado que nascem novas combinações tímbricas.

Natural de Minneapolis e atualmente a viver em Oakland, Pulice já colaborou com Bon Iver, Godspeed You! Black Emperor ou Toro y Moi. Integrou o noneto Black Market Brass e o grupo LCM, antes de se lançar em nome próprio com *Gloam* (2020). Entre as colaborações com Lynn Avery e Nat Harvie lançou *Scry* (2022), consolidando-se como uma figura essencial do avant-jazz contemporâneo. O reconhecimento foi mais do que confirmado com *If I Don't See You in the Future, I'll See You In the Pasture* (2023), uma odisseia eletroacústica de 22 minutos destacada pela Pitchfork com o selo de Best New Music e incluída nas melhores canções da década de 2020.

Em maio de 2025, Pulice revelou *Land's End Eternal*, com selo da Leaving Records. Este disco expande ainda mais o seu universo sonoro ao incorporar a guitarra elétrica e arranjos corais exuberantes, resultando numa coleção de jazz de câmara pastoral repartido em seis capítulos. Ao vivo, Cole Pulice apresenta-se em duo, permitindo que a guitarra conduza e pontue as suas explorações, numa conversa hipnótica entre sopro e eletrónica.

By combining the saxophone with MIDI wind synthesizers and controlling a detailed network of effects pedals with their feet, Cole Pulice is able to create almost supernatural compositions. Their sound fluctuates between jazz tradition, electronic experimentalism and ambient music. In April, the saxophonist and composer presents their latest album Land's End Eternal (2025), released by Leaving Records.

laboratórios de verão 2026

Há mais de uma década que o programa Laboratórios de Verão tem-se afirmado como uma referência no apoio à criação artística local. Ao longo deste período, foram apoiados cerca de cinquenta projetos desenvolvidos por mais de meia centena de artistas.

Em 2026, o gnration associa-se ao CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (Guimarães) e à Solar – Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde) como entidades promotoras deste programa, reforçando o seu papel enquanto plataforma de criação de novas obras por artistas emergentes e de promoção da arte e da cultura contemporâneas no território.

Os Laboratórios de Verão assumem o formato de residências artísticas, orientadas para a experimentação e o desenvolvimento de novas ideias e práticas. As residências decorrem durante o verão e culminam numa apresentação pública em cada uma das instituições parceiras. Esta iniciativa destina-se a artistas ou coletivos residentes no distrito de Braga ou no concelho de Vila do Conde, bem como a artistas naturais deste território.

As candidaturas para a 12.ª edição dos Laboratórios de Verão abrem no primeiro quadrimestre de 2026. Mais informações brevemente em gnration.pt.

Laboratórios de Verão é um projeto apoiado pela RPAC – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea

gnration gnration gnration gnration gnration online online online online online

O programa do gnration expande-se para o mundo digital. Seja com novas obras artísticas encomendadas, documentários, concertos gravados ou ciclos de conversas, a programação presencial e online relacionam-se no website, redes socias e canal YouTube.

órbita

qua 21:00 · gratuito · m/6

O ciclo de programação Órbita é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

21 janeiro

#38
gonçalo cravinho lopes
caboz

Contrabaixista e compositor, Gonçalo Cravinho Lopes trabalha entre o jazz e as músicas improvisada, erudita e eletrónica. Natural de Braga, apresenta-se regularmente a solo e com o seu trio. Cofundador de OCENPSIEA, é também diretor artístico e líder da JAM Jazz Orchestra, membro do quarteto Fourward e do septeto xauxau dodô. Adotando o nome de um pequeno peixe que se alimenta de moluscos e plantas marinhas junto às rochas na costa portuguesa, *Caboz* é a mais recente composição do jovem músico, que é apresentada online num showcase gravado no pátio interior do gnration.

25 fevereiro

#39
joão pais filipe + luís pestana

O percussionista João Pais Filipe e o compositor Luís Pestana juntam-se no ciclo órbita. Com mais de duas décadas de carreira, João Pais Filipe tem trilhado um caminho singular na investigação sobre ritmos e timbres. Integrante de HHY & The Macumbas, o seu trabalho vai desde linguagens contemporâneas e do universo da música eletrónica e concreta a práticas tradicionais e de geografias diversas. Atuou um pouco por todo o mundo, destacando-se a passagem por festivais como Unsound e Nyege Nyege. Na fronteira entre o sagrado e o profano, o digital e o orgânico, Luís Pestana investiga a relação entre tecnologia, memória e imaginação. Em 2022, editou *Rosa Pano*, com selo da Orange Milk Records, um disco em que madrigais, sinos e ecos de folclore se misturam com processos digitais para evocar o humano dentro da máquina.

22 abril

#40
vera morais ‘eupnea’

Explorando a voz como território de invenção e escuta partilhada, Vera Morais e o seu ensemble EUPNEA juntam-se no ciclo órbita para apresentar uma peça gravada. Cantora, improvisadora e compositora, Vera Morais atua regularmente em duo, com o saxofonista Hristo Goleminov, e com o trio Novelo Vago. É cocriadora do coletivo LIÇO, dirige o Queer Choir Amsterdam e é cocuradora do ciclo de concertos *Improbellissimo.* Em 2024, lançou o disco *é apenas um pouco tarde,* com selo da Carimbo Porta-Jazz, considerado um dos melhores do ano para a jazz.pt. Em fevereiro de 2026 editará o álbum de estreia homónimo de EUPNEA, o ensemble de vozes e flautas que lidera.

gonçalo cravinho lopes

vera morais ‘eupnea’

luís pestana

joão pais filipe

divine time

ciclo de conversas sobre tecnologia sagrada e temporalidades alternativas

Divine Time investiga de que forma as linguagens do cinema e dos videojogos articulam o espiritual, o místico e o iluminado, acompanhado as intersecções entre o realismo tecno-corporal e a metafísica da experiência digital. Este ciclo de conversas vídeo evidencia como as práticas artísticas focadas na tecnologia geram modos emergentes de encontro; espaços onde o desejo, a tecnologia sagrada, as linguagens do cinema e videojogos e a IA convergem para reconfigurar os limites da cultura digital e da experiencia incorporadas. Este ciclo tem curadoria de Zaiba Jabbar, curadora, investigadora, realizadora premiada e fundadora da HERVISIONS, uma agência curatorial, plataforma e estúdio de arte digital de foco feminista dedicada à produção de encomendas, exposições e eventos inovadores na interseção entre arte, tecnologia e cultura.

Divine Time: A Video Series on Sacred Tech and Alternative Temporalities explores how languages of cinema and video games articulate the spiritual, mystical and enlightened, tracing the intersections of techno-corporeal realism and the metaphysics of digital experience. The series foregrounds how artists' technologically engaged practices generate emergent modes of encounter — where desire, sacred tech, and the languages of cinema, video games, and AI converge to reconfigure the boundaries of digital culture and embodied experience. Curated by Zaiba Jabbar, a curator, researcher, award-winning director, and founder of HERVISIONS, a femme-focused curatorial agency and platform that produces innovative commissions, exhibitions and events at the intersection of art, technology and culture.

15 abril

conversa · qua 21:00
gratuito · m/6
conversas em inglês com legendagem em português

#1 ali eslami

Artista iraniano radicado em Amesterdão, Ali Eslami trabalha com realidade virtual, simulação interativa, cinema, escrita, instalação e palestras performativas. Partindo de filosofias não ocidentais, como o Iluminacionismo de Suhrawardi, o seu trabalho investiga aspetos temporais e espaciais da memória, emoções e racionalidade humanas, e computação. A formação em engenharia e a paixão por videojogos alimentaram o seu fascínio pela cibernética e uma enorme curiosidade pela criação de mundos virtuais. O seu trabalho recebeu o IDFA DocLab Award para Melhor Não-ficção Imersiva (2016), o Golden Calf para Melhor Interativo (2020, com Mamali Shafahi), o Prémio Cremer do LWL-Museum Münster (2023) e o Prémio Wendy-Gutman (2025).

Iranian artist based in Amsterdam, Ali Eslami works with virtual reality, interactive simulation, film, writing, installation and performative lectures. Drawing on non-Western philosophies such as Suhrawardi's Illuminationism, his work investigates temporal and spatial aspects of memory, human emotions and rationality, and computation.

serviço
serviço
serviço
serviço
serviço
educativo
educativo
educativo
educativo
educativo

circuito

braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts desde 2017. O Circuito é o Serviço Educativo da Braga Media Arts e faz múltiplas ligações entre criação, media arts e comunidade. Aqui, as novas tecnologias são motor de conhecimento, de produção e de fruição das artes. As atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, artistas e quem mais se quiser juntar.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and Circuito, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.

circuito @ gnration

mini circuito

atividades e espetáculos para crianças e famílias

circuito avançado

atividades e formação para públicos jovem e adulto

circuito para todos

atividades e espetáculos para todos os públicos

serviço educativo

21 fevereiro
+ 28 março

visita guiada
sáb 11:00+12:00
gratuito
galeria zero + galeria um

visitas orientadas às exposições do gnration

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a descobrir o universo de infinitas possibilidades das Media Arts através das exposições do gnration. Ao longo do ano, as galerias zero e um acolhem artistas nacionais e internacionais, que apresentam obras originais em múltiplos formatos – sonoros, visuais e interativos – expandindo possibilidades artísticas e tecnológicas. Estas visitas focam-se na exposição *ZAPPING: A TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA* (ver página 5).

circuito para todos A sessão das 11:00 de 21 de fevereiro terá interpretação em língua gestual portuguesa / nas restantes sessões, caso necessites de intérprete de, escreve-nos para circuito@bragamediaarts.com **mediadora** joana patrão **duração** 50 min. aprox. **público-alvo** público geral, famílias com crianças pequenas são bem-vindas **escolas** contacta-nos através de circuito@bragamediaarts.com para conhecer as datas e horários disponíveis

24 + 31 janeiro
+ 7 + 14 fevereiro

workshop
sáb 15:00–18:00
25 eur
sala de formações

bma lab: ableton live

com nuno loureiro

Neste BMA lab, Nuno Loureiro foca-se na exploração de processos de expansão e compressão de material musical, onde a geração MIDI molda as notas e as transformações sonoras em tempo real, criando variações e transformações dinâmicas.
Ao longo do workshop, as pessoas participantes irão construir um sistema de geração musical adaptado à sua prática artística.

Músico e produtor, **Nuno Loureiro** lançou em nome próprio ou sob os alter egos Mada Treku e Lorr No pelas editoras Superpang ou Favela Discos. A par do trabalho a solo, integra as bandas Fugly, Milteto e Solar Corona/SCEM e trabalhou na produção gravação e mistura de discos de Richie Culver ou em trabalhos expositivos de Pedro Huet.

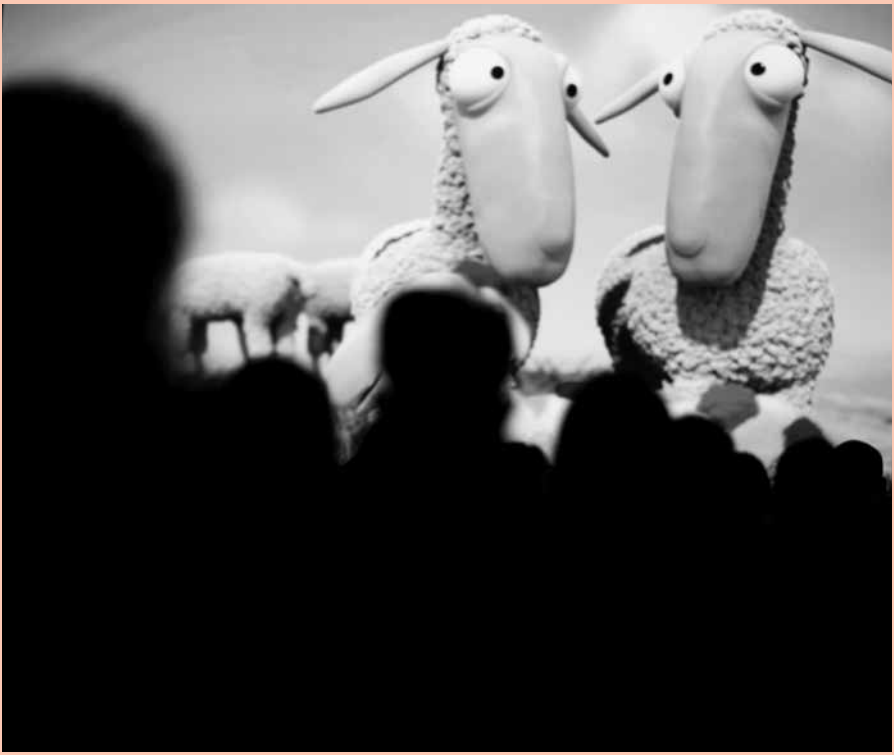
circuito avançado **duração** 12h, distribuídas por quatro sessões **público-alvo** músicos e produtores interessados em iniciar ou aprofundar os seus conhecimentos em ableton live **nota** os participantes devem trazer o seu computador com o ableton live instalado, headphones e controlador midi (opcional) / é recomendado conhecimentos básicos de ableton live, mas não obrigatório.

14 fevereiro

cinema · sáb 15:00
blackbox · 1,5 eur
m/3

cinema play: animais gentis

O Play é um festival para os mais novos que acontece há vários anos em Lisboa e se dedica à discussão no espaço do cinema e da pedagogia. Nesta sessão, o festival chega ao gnration para apresentar uma seleção de curtas-metragens com histórias de vários animais que cuidam uns dos outros. Aqui aprendemos, entre outras coisas, que mesmo aqueles que têm má reputação podem acabar por mudar.



mini circuito **escolas** gratuito, mediante inscrição para circuito@bragamediaarts.com

15 março

masterclass · dom 11:30
sala multiusos · 5 eur

bma lab: processos de criação

com oren ambarchi e will guthrie

oren ambarchi

will guthrie

Antes de subirem a palco no gnration (ver página 17), Oren Ambarchi e Will Guthrie dirigem uma masterclass focada nas suas práticas e processos artísticos. Os músicos irão guiar os participantes pela exploração ativa do som, debruçando-se sobre metodologias que aplicam no seu trabalho e partilhando estímulos, ideias e inspirações.

Oren Ambarchi é um compositor e multi-instrumentista cuja prática se concentra na exploração da guitarra. Artista a solo prolífico e colaborador consumado, atuou e gravou com um grande número de artistas nas últimas três décadas.

Will Guthrie é um percussionista residente em França. Além das várias colaborações ao longo dos anos, toca a solo com recurso a diferentes combinações de bateria, percussão, amplificação e eletrónica, além de liderar a orquestra de gamelão Ensemble Nist-Nah.

circuito avançado **duração** 90 min. **público-alvo** músicos, estudantes de música, artistas com interesse em arte sonora e público em geral

21 março

workshop · sáb 10:30
sala multiusos
gratuito

continuar abril

na televisão e com as crianças

A partir da exposição *ZAPPING: A TELEVISÃO COMO CULTURA E CONTRACULTURA*, Ana Bigotte Vieira e Pedro Cerejo medeiam uma oficina para famílias onde serão abordados conceitos como a igualdade, a liberdade de expressão, a inclusão e o respeito pela diferença e pela natureza. Através de excertos de programas como *Os Amigos de Gaspar* ou *A Rua Sésamo*, surge uma conversa entre os mais novos e os mais velhos, onde todos aprendem mais sobre o 25 de Abril e a televisão.

Ana Bigotte Vieira tem um longo percurso em investigação histórica e artística, sendo responsável por projetos como o FCT Archiving Theatre ou o BRINCAR. Desenhou a linha de apoio CET-DGARTES Arquivos das Artes de Performativas e foi programadora de discurso do Teatro do Bairro Alto.

Pedro Cerejo é doutorando em Estudos de Teatro e investigador do Centro de Estudos de Teatro (FLUL), estando a trabalhar sobre formas de representação do então emergente movimento do teatro independente português na imprensa da década de 1970.

mini circuito **mediação** ana bigotte vieira e pedro cerejo **público-alvo** crianças a partir dos 8 anos, acompanhadas por um adulto **duração** 2h aprox. **parceiro** centro de arte oliva

11 abril

workshop · sáb 10:30
sala multiusos
3 eur criança / 4 eur adulto

a arte é um fenómeno: imprimir a natureza

Em 2026, o ciclo *A arte é um fenómeno* está de volta ao Circuito. A partir de ingredientes simples e naturais, os participantes vão preparar uma gelatina que servirá de base para explorar uma técnica de impressão muito divertida: a monotipia. Esta técnica significa "uma única impressão", graças aos resultados irrepetíveis e especiais que ocorrem a cada experiência.

A arte é um fenómeno é um ciclo de workshops para crianças e famílias, onde a natureza é o ponto de partida para descobrir que a ciência e a arte são duas faces da mesma curiosidade! Aqui iremos explorar como um simples passeio na natureza pode transformar-se numa aventura artística e científica, observando formas, texturas e cores ao nosso redor.

mini circuito **mediação** catarina loureiro e marta pombeiro **duração** 2h **público-alvo** crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas por um adulto **nota** os participantes poderão trazer elementos da natureza (como folhas ou flores secas) para utilização nas criações

gnration.pt

créditos fotográficos

p.4
hara alonso
omar alonso
pedro maia
dr

p.6
zapping: a televisão como cultura e contracultura
antoni muntadas

p.9
hedera 4tet
miguel ignacio rodriguez
nuno rebelo
rui m. leal

p. 11
stephen o'malley
david douglas

p.12
ece canlı
joão pádua
rojin sharafi
hessam samavatian

p.14
kelly moran
brandon bowen

p.15
space transcribers
beatriz pequeno

p.16
tiago sampaio
+ joão mortágua
dr

p.17
oren ambarchi
& will guthrie
dawid laskowski

p.18
lea siebrecht
lea siebrecht

p.19
water damage
anne-marie van rijn

p.21
caroline
el hardwick

p.22
braga international video dance festival
andré alha

p. 23
bill orcutt
hans van der linden

p.24
cole pulice
andrew kodama

p.29
gonçalo cravinho lopes
catarina santos
vera morais 'eupnea'
beatriz lerer castelo
luís pestana
dr
joão pais filipe
dr

p.31
ali eslami
dr

p.34
visitas orientadas às exposições do gnration
lais pereira

p.35
nuno loureiro
inês malheiro

p.36
cinema play: animais gentis
ana dinis

p.37
oren ambarchi
ujin matsuo
will guthrie
remi goulet

p.38
continuar abril
lais pereira

p.39
a arte é um fenómeno: imprimir a natureza
marta lima

faz cultura – empresa municipal de cultura de braga em

direção artística
Luís Fernandes
programação
Ilídio Marques (música)
Luís Fernandes (música, exposições, pensamento)
Maria Inês Marques (artes performativas)
Sara Borges (mediação e participação)

mediação e participação
Sara Borges (coordenação)
Cláudia Cibrão
Natacha Correia
Sofia Menezes

braga 25

coordenação executiva e do programa
Joana Meneses Fernandes
gestão de projeto e apoio à programação
Ana Brito

braga media arts

coordenação geral e executiva
Joana Miranda
produção e projetos de cooperação internacional
Maria Tavares

gestão

direção
Raquel Nair
coordenação administrativa e do orçamento
Diana Magalhães
contratação pública / financiamentos / controlo interno
Ana Rita Prata
Ana Gomes
Marisa Sousa
Tiago Oliveira
contabilidade
Alice Loureiro
Edgar Silva
gestão de projetos
Hugo Loureiro
comercial e relações externas
Diana Marques
apoio administrativo
Sónia Silva

pessoas e organização

direção
Daniela Queirós
recursos humanos
Rita Gonçalves
Rita Machado
eficiência organizacional
Duarte Meneses

bilheteira e frente de casa

coordenação
Rita Santos
apoio técnico
Cristiana Cerqueira
bilheteira
Catarina Barros
Fábio Barbosa
Maria Esteves
Miguel Oliveira
Patrícia Queirós
Ricardo Rosário
frente de casa
Carlos Gonçalves
Fábio Barbosa
João Oliveira

comunicação

direção
Samuel Silva
comunicação institucional e produção de comunicação
Luciana Silva (coordenação)
Sara Barbosa
conteúdos, assessoria de imprensa e acessibilidade
Nuno Abreu (coordenação)
Diogo Rodrigues
Sara Oliveira
digital
Mariana Volz (coordenação)
Guilherme Santos
Inês Venâncio
José Dantas

gnration

coordenação geral
Luís Passos

produção
Francisco Novais
Marta Lima
Tiago Lopes

departamento técnico e logístico
Ricardo Miranda (coordenação)
Márcio Ferreira
Nuno Fernandes
Tiago Rosendo

limpeza
Cristina Melo
Maria Silva

design gráfico
dobra

gnration
Praça Conde de Agrolongo, 123
4700-312 Braga, Portugal
253 142 200
(chamada para a rede fixa nacional)
info@gnration.pt
press@gnration.pt

horário geral
seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-18:30

horário em dias de espetáculo
Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

em consideração
Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento.
O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação
A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

bilheteira
Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

bilheteira online
A bilheteira online possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos — gnration.bol.pt.

reservas
As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções
Não se efetuam devoluções.
Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados.
Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.

descontos
20%
- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

25%
- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

50%
- Alunos do Ensino Artístico Especializado / Superior Artístico
- Cartão Pentágono
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

condições de aplicação
Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos.
Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

newsletter
Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em gnration.pt.

agenda
Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em gnration.pt.

partilhe, reutilize ou recicle
Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-a no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

impressão
lidergraf

periodicidade e tiragem
Quadrimestral / 1500 exemplares.

acessibilidade e inclusão
O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento púbico ao seu redor. As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.
O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

acessibilidade física
O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas a acessibilidade, escreva-nos para info@gnration.pt.

O gnration afirma-se como um espaço seguro e inclusivo, onde todas as pessoas são bem-vindas e respeitadas. Pedimos que contribuam para um ambiente acolhedor e livre de discriminação para que todos possam aproveitar o momento da melhor forma. Respeitem as pessoas e o espaço, e cuidem uns dos outros para que cada experiência seja partilhada com respeito e liberdade.

Se precisares de ajuda, se te sentires desconfortável e em insegurança por favor fala com algum membro identificado da nossa equipa.

promotores

apoio institucional

o gnration integra a rede

o edifício do gnration é apoiado pelo

apoio galerias

parceiros do programa quadrimestral

parceiros media

concerto de stephen o'malley tem o apoio de

os programas de apoio à criação artística local são apoiados por

circuito para todos

com o apoio de:

ali eslami
antoni muntadas
bill orcutt
caroline
cole pulice
ece canlı
gonçalo cravinho lopes
hara alonso
hedera 4tet
joão mortágua
joão pais filipe
kelly moran
lea siebrecht
luís pestana
nuno rebelo
oren ambarchi
pedro maia
rojin sharafi
space transcribers
stephen o‘malley
tiago sampaio
vera morais ‘eupnea’
water damage
will guthrie

gnration.pt